1.º Anno — Quinta-feira, 4 de Agosto de 1892 — Numero 25

A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de agosto

—

Já por mais d'uma vez nos occupamos d'um assumpto assás importante para a villa d'Ovar, e hoje voltamos de novo a occuparmo-nos d'elle, mas em termos mais energicos, mais decisivos.

Fallamos do estado lastimoso das estradas.

Ovar, como todos sabem, uma villa das mais importantes do reino, senão a mais importante, especialmente com respeito ao commercio, tem sido ultimamente quasi que lançada ao desprezo pelo governo, vendo-se actualmente na durissima necessidade de luctar com as maiores difficuldades na importação e exportação de generos para os concelhos limitrophes.

As nossas vias de communicação com esses concelhos, e ainda mais, com as proprias freguezias, encontram-se n'um estado deploravel, verdadeiramente desgraçado.

Ha duas opiniões a seguir:

Ou o governo tem conhecimento do facto e não providencía, sendo n'este caso o unico culpado, ou o inspector encarregado da reparação e vigilancia das estradas não tem dado conta ao mesmo governo do estado d'ellas, sendo então o mesmo senhor inspector digno das maiores censuras por não cumprir com os seus deveres.

De duas uma.

E é por issso que tendo nós por obrigação defender os interesses locaes, lavramos em nome do povo d'Ovar o nosso mais energico protesto, pedindo a quem póde e tem o dever de attender-nos, providencias immediatas.

E' preciso que se saiba que Ovar não póde continuar a ser victima do desleixo dos governos, porque elle tambem contribue, e muito, para o augmento da receita do Estado, destinada a varios fins, sendo um d'elles os melhoramentos indispensaveis do paiz. Ora Ovar parece-nos que tambem faz parte do paiz, devendo ter por conseguinte as mesmas garantias que teem muitas outras terras mais insignificantes e de muito menos importancia, attendendo ao commercio e á industria, ramos estes que se acham actualmente sobremaneira desenvolvidos na villa d'Ovar.

Attendam-nos se quizerem e no caso de não quererem, continuaremos e de cada vez mais a protestar energicamente contra a incuria dos governos.

Fazemos o nosso dever.

SECÇÃO LITTERARIA

SOROR DO CEU

—

(A Alves da Cunha)

Amavam-se muito, muito.

Desde edade tenra que passavam juntos os momentos preciosos de sua vida sem espinhos, feliz, sempre alegres, sempre satisfeitos, sem nunca, sequer por instantes ser interrompida a sua amizade quasi fraternal

Viriato e Eliza são os nomes dos nossos personagens—duas almas ditosas, felizes.

Elle, rapaz bem parecido, intelligente, contava apenas quinze annos d'edade quando foi para Coimbra matricular-se no 1.º anno juridico;—ella morena, d'um moreno engraçado, alta, extremamente affavel e sympathica.

Vivia, desde que ficou orphã da edade de dois annos, na companhia dos seus tios, paes de Viriato, que a estremeciam e idolatravam.

*

Viriato havia obtido plena approvação no 4.º anno de direito quando Eliza sahiu do collegio, onde seus bons tios a tinham recolhido e onde recebeu esmerada educação.

Ambos vieram passar juntos e no seio da familia, os entes queridos, o tempo precioso das férias, que sempre parece curto para a mocidade estudiosa.

Como já ha tempo bastante se não tinham visto, aquelles dias foram para Viriato e Eliza um perennal de felicidade, um prazer continuo, um não acabar de goso.

Juntos achavam-se bem: abraçavam-se, beijavam-se e ás vezes, d'alegria vertiam pranto.

Ambos tinham o coração bem formado, como o da pomba, e sentimentos puros como a rôla.

Pela manhã, á noute, no passeio no jardim, em toda a parte, sempre ambos, companheiros inseparaveis, unidos pelo amor mais santo, pelo amor mais puro, vinculados pela mais inquebravel sympathia.

*

Decorreu algum tempo, e os laços do amor eram cada vez mais duros, a dedicação d'um ao outro havia tocado o zenith.

Viriato tinha forçosamente de auzentar-se, pois raiavam os primeiros dias do mez d'outubro; parecia ouvir já os sons monotonos da horripilante *cabra*, e respirar o ar impuro e abafado da Lusa-Athenas.

Sentia-se por isso desfallecer dia a dia; era indispensavel ir matricular-se no 5.º anno, mas a lembrança da separação d'Eliza, fazia-o definhar a olhos vistos.

Não concluir o curso... separar-se do ente querido... vacillava, terrivel collisão.

Decidiu ir.

O dia era formoso, o sol bello; as aves saltitavam inquietas nas arvores verdes, e tudo era aprazivel, só o coração de Viriato estava envolto n'um crepe densissimo, n'uma tristeza infinda: deixára sua cara Eliza, recolhida no quarto, vertendo caudaloso pranto, innumeras lagrimas; já não tinha alegria; passava horas e horas contemplando o retrato de Viriato, dando «ais», suspirando sempre.

Viriato tambem na cidade das lettras não parecia o mesmo: não convivia com os condiscipulos; não era aquelle rapaz folgasão, dos bilhares e dos cafés dos annos anteriores, não podia estudar, só amava a solidão, o retiro.

Os lentes extranhavam-n'o, pois já não dava boa conta de si, como costumava; andava pallido, macillento, sempre pensativo, aborrecido.

No mez de maio cahiu de cama, magro, cadaverico, tinha-se apoderado d'elle uma tisica pulmonar.

Nada fez o auxilio da medicina, o carinho da familia, e mais que tudo o pranto d'Eliza, suas preces e suas supplicas aos pés de Deus, por que passados poucos mezes, em outubro proximo, Viriato desprendia-se da vida, e enviava sua alma candida e pura ao throno do Altissimo.

.....

.....

Eliza magoada, sempre triste, faltando-lhe aquelle que era a sua unica esperança, entrou n'um convento, onde hoje é Soror do Ceu.

Ois do Bairro, 1892.

Gonçalves Pereira.

RECUERDO

—

(J.)

A manhã despontava risonha e pura, como os labios nacarados d'uma virgem e o olhar meigo de Jesus. A briza perpassava brandamente pela ramagem dos choupos e aspirava das tilias e larangeiras o suavissimo aroma com que embalsamava as ruas tortuosas e sombrias da matta verdejante em que me encontrava só, extatico, contemplativo. Era uma manhã deliciosa, encantadora, poetica.

Recostado n'um macisso de folhagem, escutava a musica sobrenatural do melhor dos maestros — a Natureza — musica d'uma composição tal que sem compasso é compassada e sem harmonia harmoniosa.

Quasi sob os meus pés, a corrente purissima d'um regato, deslisando marulhante pelos alvos seixos d'um leito de fina e reluzente areia, era como que um orgão melancholico acompanhando as apaixonadas canções da rôla e os divinos gorgeios do rouxinol.

E era essa musica sem egual, essa harmonia dulcissima, que me commovia e extasiava.

Estava só. Só, sem ninguem

Folhetim da FOLHA D'OVAR

ROSITA

—

(A Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangel)

Quem era Rosita?

Não tendes visto aquellas cabeças loiras e radiantes; aquelles olhos da côr do céo, tão meigos e puros, que parecem exprimir um amor immenso e indefinivel; aquellas frontes que têem uma expressão tão ingenua e tão attractiva; aquelles labios finos e tyrios que, ao sorrirem, patenteiam a frescura e nitidez dos alvos e pequeninos dentes—perolas preciosas embutidas n'um engaste de finissimo rubi; aquelles collos de alabastro que aninham a perpetua belleza dos anjos; aquellas fórmas perfeitamente contornadas; aquellas mãosinhas brancas e breves, de epiderme de petalas de rosa onde as veias se esmaltam côr de anil?

Imaginae Rosita.

Parecia ter nascido sob o céo dormente da Italia, e crescido sob os tectos luxuosos de Paris.

Não era uma mulher ardente como aquellas que a sabia penna de Xavier de Montépin nos descreve, que, ao contemplarem, como extaticas e silenciosas, em Roma, as ruinas que se chamam Colizeu, ou as cupulas negras dos templos, dizem de si para si:

—Como é bella e encantadora esta poesia!...

Tinha desoito abris.

Era fresca como uma rosa, perfumada como uma tenra cravina, pura como o primeiro sorriso d'aurora que annuncia o dia e bondosa como os doces carinhos de mãe, como o rir das loiras creancinhas. Era um composto de tudo quanto a natureza póde juntar de mais bello, para formar um ente perfeito: n'esta figura soberanamente bella, estava encerrada uma alma ainda mais bella. No seu coração de pomba ainda o improbo amor não tinha empregado os seus envenenados farpões: a existencia para esta feliz creatura era como um longo sonho de venturas; mas o accordar d'esta feliz somnolencia d'alma já não está longe, e quanto este accordar não seria terrivel, quando a paixão é quem desperta!

*

Residia aquelle fagueiro anjo além, ao pé d'um crystallino lago, como saudosa flôr de margarida, entre as orvalhadas rosas do valle.

Era uma casinha modesta, toda cheia de poesia e belleza, mas n'um sitio tão encantador e formoso, que se podia ajuizar com fundamento, que semelhante a esta seria a feliz morada de nossos paes, quando foram innocentes, e elevava-se d'alli uma fragrancia tão doce, um aroma tao suave, que parecia uma d'aquellas voluptuosas vivendas orientaes, onde habitavam as fadas.

Em uma pequena elevação, que dominava campinas tão formosas como jardins e tão dilatadas como o mar, cujos extremos o raio visoal não podendo transpôr, as julgaria coladas com a orla do céo, estava a casa de Rosita,—o sacrario doirado onde brevemente lhe viria sorrir aquelle tão encantado sonho dos seus suspiros d'amor.

Subiam as festivaes trepadeiras até o vão da janellas, abraçando-se na hera que se enroscava ás paredes em mil festões d'esmeralda, que em alegres dias de primavera se baloiçavam como as loiras tranças d'uma casta e formosa virgem que a briza precursora da manhã solta no ar. Bosques, alamedas, arvores e plantas as mais exquisitas e tudo quanto o gosto e pompa asiatica póde reunir para ostentar deleitosos sentimentos, tudo se via alli reunido: era um soberbo alcaçar, que parecia edificado por alguma fada para deleitosa morada d'algum principe, seu amante.

(Continúa).

que me escutasse, sem ninguem que me visse.

Adormeci.

Então em sonhos vi que alguem de mim se approximava.

Oh! era ella, a virgem que adoro, aquella por quem meu coração palpita. Cahiu em meus braços e segredou me radiante de prazer, louca d'amor: «Não sejas descrente, pobre visionario, porque a felicidade existe. Amo-te muito, muito! Adeus... espera!»

Despertei.

Julguei ouvir as ultimas palavras que seus labios pronunciaram: «Adeus . . espera!» e pareceu-me, ao voltar d'uma rua de frondozas tilias, ver ainda a encantadora visão do meu sonho.

Ai! mas como é triste a desillusão, e como a realidade é cruel!

Sonhar: eis a triste sina do que na vida amou.

Morrer: eis a sua unica consolação.

Ai! triste de quem ama.

Silvestre Ameno.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a quem enviamos os recibos para a cobrança do 1.º semestre, o obsequio de satisfazerem as suas importancias.

A'quelles que já o fizeram agradecemos penhoradissimos.

Novo bacharel

Terminou a carreira a que se havia destinado, n'um dos ultimos dias da semana passada, o ex.mo sr. dr. José Antonio de Almeida.

Espirito brilhante e d'uma assiduidade em extremo nos seus estudos que foram vencidos sem um unico desprazer, annuncia-se-lhe um porvir risonho e prospero.

Nos cinco annos da Universidade obteve algumas distincções e um «accéssit», e agora, como advogado, ao abrir banca, saberá que as vigilias de tanto tempo lhe serão proveitosas: os seus trabalhos serão recompensados como merece.

Da nossa parte mil parabens.

Visita curta

Quem não conhece em Ovar José de Castro Vidal, filho d'aqui, estudante, expansivo, gordo, folgazão, despretencioso e nobre?

Pois acha-se n'esta villa, desde domingo, onde veio passar seis dias, acompanhado da sua ex.ma mãe, uma senhora distinctissima, D. Maria de Castro.

Cumprimentamol-o, abraçando-o sinceramente, e pena temos que a sua permanencia seja tão curta, pois no fim d'esta semana regressa para Aveiro aonde tem residencia fixa ha muitos annos.

José de Castro tenciona voltar para setembro proximo, afim de estudar com F. Rodrigues do Valle.

Apraz-nos muito vêr entre nós este franco amigo e, desde já pedimos, para que não esqueça ás vezes, o *monóculo* com que parodeia os *dandys* do «Suisso» do Porto!

Póde fazel-o a *alguns* que, louvado Deus, vegetam por este solo vareiro!

Chronica do Tribunal

As policias em Ovar são como formigas; é rara a semana que o *mócho* não é visitado duas, trez ou quatro vezes!

Bemdicto seja Nosso Senhor! que fartura!

O que nos admira é esta *crise* não abrandar os animos.

De quinta-feira até hoje aproveitamos o seguinte:

—Faz hoje oito dias que a snr.ª Anna Rodrigues da Silva, do largo da Estação, d'esta villa, deu parte em juizo da sua *amiga* Maria Esgalhada, serva de João Paniço, do mesmo logar, por esta sacudir lhe o pó com uma unica paulada mas forte, e depois attribuir lhe factos que ella nunca acceitará!

Na mesma queixa tambem vae envolvida a snr.ª Anna da Cruz, tambem d'aquelles sitios, por agarrar a queixosa, emquanto a snr.ª Esgalhada aproveitava a magnifica occasião de lhe sacudir o pó mais á sua vontade!

O sr. João Paniço tambem lá figura, por ir a caza da offendida na sua honra e no seu estimado corpo, com uma grande pedra, chamar-lhe duzia e meia de nomes feios e prometter queimar a sua casa, caso a senhoria não a despedisse!

As mulheres quando se *envinagram* são assim!

Lá se avenham. O sr. juiz lhes deitará em tempo competente a sua *absolvição!*

—Na sexta-feira, condemnou o sr. juiz em 3 dias de multa a 100 réis a sr.ª Anna Rodrigues Marques, d'Esmoris, por ter dado uma valente *lamparina* no Manoelsinho, da mesma freguezia.

Coitado do rapaz!

—Lá volta outra vez a sr.ª Margarida de Sá Ribeiro, do Salgueiral, a incommodar a já de si muito incommodada justiça.

Veio no sabbado, toda gaiteira, dizer que a sua visinha Maria Pereira, offendera a moral publica: lhe chamára a rainha das mulheres *virtuosas!*

Provavelmente, enganou-se!

—Na sexta-feira respondeu em policião o Antonio Maria da Costodia, de Vallega, por assasinato na pessoa d'uma *cabra!*

Foi para a rua, sem sequer olhar para o *chilindró*.

Incommodos

Encontra-se ainda incommodado o ex.mo sr. dr. José Antonio de Almeida.

—Tambem está enfermo ha dias o ex.mo sr. Antonio Maria Valerio. Desejamos as melhoras.

E' aproveitar

O sr. Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, acaba de abrir um estabelecimento em sua casa e n'esta Praça, de carne de gado suino, a saber: unto, pingue carnes frescas, presuntos, lombos, etc.

O publico deverá concorrer alli para, primeiramente, experimentar.

O agradavel modo do sr Borges, e a limpeza d'aquelles generos, chamarão a freguezia que não lhe regateará o seu auxilio, auxilio que bem merece, principalmente agora que vae principiar aquelle novo ramo de negocio.

Veja-se o annuncio no logar competente.

A tuna «Ovarense»

Têm continuado os ensaios d'esta tuna, que tenciona sahir por estes dias.

Deus arraste aquelles musicos cá para fóra, pois a impaciencia dos amantes de Rossini está a passar os limites.

Aconselhamos o sr. Alves que, na qualidade de regente, lhes puche de longe em longe, de minuto em minuto, durante os ensaios, as orelhas!

No Furadouro

Acham-se, ha dias, a banhos na nossa costa o ex.mo sr. dr. Augusto de Mello e o rev.º Corrêa Vermelho.

De passagem

Esteve entre nós na semana passada, o ex.mo sr. dr. José Duarte dos Santos, digno administrador d'Almada.

Fallecimento

Finou se no domingo, na sua casa na rua da Oliveirinha, um cunhado do nosso amigo e assignante José Maria Fernandes da Graça.

Pezames.

As inspecções

No fim do mez corrente serão inspeccionados os mancebos d'esta freguezia.

Pesca

Na terça-feira houve muita sardinha na nossa costa.

Bom é isso.

Partida

Parte na proxima terça-feira para o Porto, o ex.mo sr. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu e sua ex.ma esposa, onde tenciona demorar-se por alguns dias, afim de encetar um tratamento rigoroso aos seus soffrimentos.

Missa nova

No dia 10 do corrente é celebrada na egreja matriz d'esta villa uma missa nova pelo rev.º Antonio Rodrigues Conde.

Exames

Fez exame de 1.º anno de mathematica na Universidade, ficando approvado, o nosso amigo Manoel Barboza de Quadros.

Parabens.

—Começaram na segunda-feira, n'esta villa e na Escola do Conde Ferreira, os exames elementares.

A meza está assim constituida: presidente, rev.º Andrade; vogaes, rev.º F. Marques e o professor d'aquella Escola sr. Bismark

No numero proximo daremos uma lista completa dos alumnos que foram approvados.

Chegou na segunda-feira, á noite, a esta villa, vinda de Lisboa, a ex.ma sr.ª D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva, filha do sr. Manoel d'Oliveira Martins, partindo n'essa occasião para a costa do Furadouro aonde tenciona passar a epocha balnear.

A' nossa illustre hospeda, enviamos-lhe os cumprimentos.

Na praia d'Espinho

Acha-se n'aquella praia, desde segunda-feira, em serviço n'uma delegação de fazenda installada alli por tres mezes, o nosso amigo Antonio Augusto Freire Brandão.

Muita saude.

CHRONICA

Provisoriamente, fui chamado a representar o chronista que deu alma a Deus e o corpo ao Inferno, na quinta-feira passada.

Apesar das muitas rejeições, peguei n'este mandato, contrariadissimo, porque a summa carencia de recursos e a nenhuma pratica envergonha-me, e envergonha os leitores pelas desconchavadas linhas que poderão lêr, mas que eu, com uma franqueza para mim pouco vistosa, não aconselho a que o façam.

Eu bem sei, e mesmo faço justiça ao meu amigo d'esta incumbencia, fui incommodado, não pela difficuldade d'um substituto; fui sim, creio, por delicadeza, por amizade e nada mais.

Attentas estas verdades que tanto immerecia, cedo ao brado da consciencia para me declarar reconhecido e, depois de reconhecido ao amigo incognito, enceto a minha apresentação.

Prometto ser muito curto e especialmente hoje que estou infeliz.

Triste começo!

Não apalpo nada de facil desenvolvimento para um principiante, como eu; quero dizer, um assumpto que mereça ser fallado aqui, mas que eu veja e em certifique a seguir, de que, principiando, termino-o!

Repito portanto: triste começo!

Ainda ha mais um «contra» que os leitores desculparão pelo costume antigo a que os chamou o meu antecessor.

Sou pouco visto e até, ouso dizer e affirmar, os meus conhecimentos não se espalharam pelos rapazes finos—representantes da mocidade vareira.

Habituei-me a viver commigo, n'um campo estreitissimo; o meu genio alimenta-se com o silencio...

*

Julguem-me os leitores, como mereço; com isso não me melindro; agora o que me parece soffrivel é fazer eu os possiveis para não ouvir ou lêr o epitheto de —*prolongado;* admitto sim então o de—*fastidioso!*

*

Principiemos.

Morreu o Jayme, o unico meu amigo que, quando a sua vida se apagava, chamou-me, abraçou-me e disse-me:—«serás o meu substituto: pede-te um moribundo . . adeus... per . .

O «dão», a metade d'aquella palavra verdadeiramente triste, ficou-lhe na garganta!

*

Raiou o dia seguinte—quinta-feira—sombrio e chuvoso. A morte inesperada d'aquelle meu intimo Jayme espalhou-se pela villa, sendo por uns, por muitos, recebida com lagrimas e por outros por trez, só *trez,* com o maior dos jubilos!

Emfim... são modos de pensar.

Mas, (a imparcialidade e a justiça é que tem a palavra!) mas... os remorsos!

Deixar-se murchar uma vida ainda tenra, com a falta d'alimento, vêr-se, de fronte serena, finalisar um chronista *a mendigar o pão!*

Ai! os *remorsos!*

Agora fallo eu.

Concordo tambem com o exposto pelas Donas Imparcialidade e Justiça, pessoas de todo o credito, antiquissimas na experiencia e brandas nas suas irrefutaveis allusões.

Penalisa-me bastante saber que o Jayme, nem depois de morto é respeitado: ainda os seus trez assassinos teem assassinado a sua ultima chronica.

Oh! mundo de chronicas, mundo de phantasias, mar incommensuravel de enganos!

Como és bello no exterior e no interior exalas podridão, só podridão!

Mas continuemos.

O *defuncto* escreveu:—«*Morri em vida, não sou o primeiro.*»

Os senhores aspirantes a grammaticos e profundos não viram ainda um homem morrer em *vida?*

Não?

Pois eu tenho visto e conheço muitos.

Novos methodos de *criticar!*

* * *

CORRESPONDENCIAS

Cartas do Inferno

Leitores! Os muitos e gravissimos peccados que pratiquei por esse mundo, pezaram de mais na balança de S. Miguel, fazendo-me cahir de cabeça para baixo, até estas regiões desconhecidas da Africa—d'este *Inferno*—d'onde vos mando esta correspondencia.

Notae porém: sacudi do vosso espirito qualquer signal de compaixão que, porventura, tenhaes por mim! Prouvera ao Destino que eu mais cedo viesse habitar este mundo dos degradados.

Nada ha melhor que viver-se por aqui; aqui, todos somos eguaes e temos tambem um homem a quem adoramos—*o diabo!*

As leis que regem o cidadão são mais livres: a vida é baratissima e os supplicios não são tão atrozes como por essa terra pintavam. E' verdade que todas as noites (n'esta Africa não ha dias) soffre-se meia hora o calor intenso das labaredas, mas ninguem chora nem pede perdão!

Desminto a velha e ante-diluviana affirmação da existencia do Caldeirão de Pedro Botelho de que, tantas vezes, ouvi fallar. Fogueiras, só fogueiras é o que se vê.

O *diabo* vive em commum com o seu povo; dinheiro não ha nem é necessario por que o sustento limita-se unicamente á respiração: —come-se o ar! Todos têm por vestia egual á mesma que usou Adão e Eva!

Não se vê aqui sol, chuva, nem se sente frio; calor, muito calor!

*

Não tem semelhança nenhuma com o *Inferno* uns quadros reles que por esse mundo pintaram. Mentirosos!

Não é elle assim feio. Está muito civilisado; ha tambem, como por ahi eleições e eleições renhidas; Neptuno é quasi sempre o vencedor, apesar da tenaz opposição da ex-deputada Dianna, uma senhora-Deuza dos maiores respeitos mas pouco energica para estes ataques triennios.

Os caceteiros estão banidos desde a fundação d'esta Africa; antigamente isto era um lago, rodeado de predios que eram habitados só por fidalgos-plebeus criticos. Uma tempestade de *cascas-grossas* submergiu-o e d'ahi eis aquelle lago transformado n'uma ilha arida, com um unico palacio-residencia do sr. *diabo,* e que tem o nome de *Reino do Inferno!*

*

Leitores! Não vos deixeis subornar pelas ideias, que conservaes vivas, dos vossos antepassados! Não troqueis o Céo por isto; lá, tem uma pessoa de fazer mil modificações ao genio, de tornar-se *engraxador* com os Santos, resar e cantar, quasi sempre em côro, com os anjos e ser d'estes e de to-

dos uns perfeitos servos!

N'esta minha terra, dá-se exactissimamente o contrario:—anda-se á vontade e quando ha razões fortes... *refila-se*, embora seja logo esperado por umas labaredas pela barba; mais vale um gosto do que uma nota de 100 réis e mais 20 réis na algibeira!

Vinde para aqui, vinde; porque eu vos afianço a isenção radical das afflições da vida, dos filhos, da esposa, etc., que vos torturam tão acerbamente.

Isto de estar no *Inferno* vale mais, muito mais que 30 mundos d'esses, ahi de cima, e de que mil e quatro centos céos!

Não sejaes parvos:—morrei como eu e não tenhaes remorsos nem choreis de saudade ao fazer-vos a caminho para este mundo de revas, e de descanços!

Que vidinha tão *doce* eu por aqui passo!

E quando eu vagueava por ahi por cima?

Era um infeliz! Os callos matavam-me por momentos; dinheiro.. vi muito, é verdade, mas sempre de longe; por ser amigo de descobrir a calva aos *criticos* d'Ovar, apanhava pela tromba com o lindo nome de *malcreado* e *casca-grossa;* se fazia côrte a uma vareirinha fagueira, d'olhos pretos, scismadores, de labios delgados, de dentes alvos como o jaspe, de madeixas semi-loiras, de... de mais nada, ahi me saltavam as outras, mordidas pela vibora da inveja, e—*fóra telhudo!*—diziam a um tempo; quando nas minhas chronicas citava uma Fulaninha muito zangada por ver-se alvo da admiração dos *dandys*, ella, á noite, ao dar graças a Deus por ter ceiado bem, resava uma corôa (que penitencia e que paciencia!) não sei a que santo ou santa para que eu morresse de morte—*Supeta!* para não mais envergonhal-a!

E muitas mais coisas que, com a pressa que vos escrevo, é me totalmente impossivel trasladal-as para esta carta.

*

Leitores! O motivo que me impelliu a enviar-vos esta correspondencia, foi uma acção indelicadissima que, innocentemente, commetti, não vos participando com o tempo devido d'antecedencia, a minha *morte!* Mas... a ignorancia salva-me.

Quem diria que os meus fins estavam assim proximos?

Quem diria que os meus irmãos seriam os proprios a cortar uma arvore de 22 annos e meio, traiçoeiramente? Aballos!?

Um pedaço d'orgulho anima-me e fortalece-me o espirito.

Morri, combatendo duas horas, com tres *criticos* e dois ajudantes, por causa d'umas *ambiguidades!*

Morri, repito, mas nunca, nunca vencido!

O morrer em analogas circumstancias é a maior das glorias!

Estou no *Inferno* mas não por aspirar o dom de—*critico*; estou por aqui e muito bem, por nunca me puxar nem me parecer proprio da minha dignidade, *ainda que plebeia*, ser *engraxador!* Ora ahi está por que um santinho como eu fui sempre por esse mundo, veio morar eternamente para o *Reino do Diabo!*

*

Leitores! Olho vivo! Quando vos julgares definitivamente perdidos como eu e muitos outros, mandae uma balla de chumbo (de papel não faz effeito) visitar os escaninhos d'um ouvido dos vossos, e immediatamente, correi para a minha companhia; eu afianço-vos boas commodidades, e vereis depois, se é ou não verdade o que affirmo n'esta carta. Já tenho sido longo.

Termino, promettendo-vos protecção e abraçando-vos.

Para a semana cá estarei.

Jayme.

Lições de grammatica

Vamos hoje dar uma lição aos *ambiguos*, sem orgulho de mestres, mas sequer ao menos, com a plena certeza de que seguimos as mais auctorisadas opiniões.

Primeiro que tudo, vamos apresentar a definição de ambiguidade:

«Ambiguidade é um vicio contra a clareza que faz com que a phrase offereça dois sentidos ao mesmo tempo.»

Ora, a phrase em questão, é a seguinte:—«Veio para a gaiola, acompanhado da participação do regedor...»

Isto, é claro, referindo-se a um preso.

Não ha n'esta phrase, como o sabe a maior parte dos que estudaram principios de portuguez, ambiguidade alguma, porquanto a phrase não offerece dois sentidos.

E se ha quem diga que ella offerece dois sentidos, que os apresente.

Poderia admittir-se que ella fosse inintelligivel, mas, em virtude da definição de *synedoche* ou *ellipse*, uma das figuras das palavras por diminuição, não o é.

Os *criticos* já sabem qual é essa definição, mas em todo o caso vamos dal-a para os *ambiguos*.

«*Synedoche* ou *ellipse* é a figura que subtrahe á phrase alguma palavra ou palavras que, pelo contexto, facilmente se entende.

Ora, as palavras que se subtrahiram e que os srs. *ambiguos* não foram capazes de *achar*, foram estas:—«que trazia.»

E' bom que leiam este *bocadinho* de Cicero:—«Nem uma palavra se não a teu respeito» no qual elle subtrahiu as palavras: «*se disse.*»

Estamos d'accordo com Cicero.

O regedor é que trazia a participação, está claro.

Queriam os srs. *ambiguos* que o proprio preso a trouxesse?

*

Terminaremos, dizendo que no sentir dos grammaticos se altera a regularidade syntatica de varios modos, sendo um d'elles a omissão no discurso de palavras necessarias para o complemento da syntaxe, embora não o sejam para a expressão do pensamento.

Se perceberam, muito bem; peçam a Deus perdão das sua *calinadas;* se não perceberam, outra vida, e não façam cançar mais os *seus creados por muitos annos e bons*—Pilatos e Herodes.

Para quem gostar

Rosa é surprehendida por sua mãe a mirar-se faceiramente ao espelho.

—Oh! menina, o que estás tú ahi a fazer?

—Mamãsinha, estou contemplando a mais formosa das tuas obras.

*

Em casa do barbeiro:

O official fazia a barba a um freguez desconhecido e, no desempenho da tarefa, cavaqueava ao mesmo tempo com os habituês da casa.

O freguez impaciente:

—O' homem! acabe depressa com isso! Já está outra vez a crescer a barba nos sitios que você rapou!

*

O casamento é o traço de união entre o homem e a mulher; o noivo é a virgula; a noiva, o ponto de admiração; a sogra, as reticencias.

SECÇÃO CHARADISTICA

DECIFRAÇÕES DO N.º ANTECEDENTE

Vicio — Aveia — Silvano—Javari—Saboia—Anafa—Melancia.

*

CHARADAS NOVISSIMAS

Nota a mulher na cidade—1-2
Corre pelo caminho a ave—1-2
Busca o tecido para descanço—2-1
Todos tem mulher n'esta linha—2-3
Governa no homem o animal—1-1
Nota na musica o animal—1-1
Nota que todos tem este homem —1-1.

Mario.

*

LOGOGRIPHO

(AO SR. APRIGIO MENDES)

Conheci um velho padre—7, 5, 1, 2
Que em tom sonoro cantava—7, 2, 4, 2, 1, 3, 10
Fazendo feia careta—7, 2, 1, 1, 2, 6, 7, 2
Quando o insecto lhe lembrava—1, 2, 9, 10

Do peccado que corrompe—3, 1, 2
Jámais elle se esqueceu—6, 8, 4, 7, 2
E do 'strumento munido—10, 7, 5, 9, 10,
Esta figura conheceu—7, 3, 1, 7, 5, 9, 10

O conceito é uma flôr
De mimosa e linda côr.

K. Patão.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Coelho, correm seus termos uma acção de petição de herança requerida por Manoel Francisco Placido e mulher, do logar da Guarda, freguezia de Grijó, concelho de Gaya, comarca do Porto, para haverem os bens pertencentes a seu tio materno, Antonio José d'Almeida, ausente em parte incerta, ha mais de vinte annos, nos Estados-Unidos do Brazil, e em que foram requeridos o dito ausente Antonio José de Almeida, os interessados incertos, o Ministerio Publico, e os interessados certos Maria Fernandes e marido, do Carrascal, d'Arada, Joanna Fernandes e marido, do Outeiral d'Espargo e Margarida Fernandes, solteira, da Ponte Nova, d'esta villa, em cuja acção o requerente com sua mulher foi considerado um dos quatro herdeiros presumptivos e universaes do referido ausente Antonio José d'Almeida, para o fim de poder haver a respectiva parte da herança independente de caução; o que se annuncia nos termos do § 2.º do artigo 407, do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 1 de agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(40)

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e pelo cartorio do escrivão Coelho, correm seus devidos e legaes termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que foi auctora Maria Lopes da Silva e reo seu marido Antonio Antão Pereira, lavradores, do logar da Ervideira, freguezia de Vallega, em cuja acção o respectivo conselho de familia, reunido em sessão secreta de vinte e seis de julho corrente, votou por maioria a separação perpetua de pessoas e bens dos conjuges, deliberação esta que foi homologada por sentença da mesma data, o que se annuncia nos termos do art. 468.º do Codigo do Processo Civil para os devidos effeitos.

Ovar, 27 de julho de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(39)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o executado José Alves Dias, casado, do logar da Estrada, freguezia de Paramos, comarca da Feira, mas ausente no Brazil, em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam aquelles cincoenta, pagar, conjunctamente com Manoel José Bernardes, do dito logar da Estrada, de Paramos, ao exequente Manoel Pinto Fernandes, viuvo, do logar dos Castanheiros, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, a quantia de 211$953 réis, de capital, juros e custas, em que foram condemnados na acção commercial que o exequente lhes moveu, ou nomear á penhora bens sufficientes para pagamento d'aquella quantia, sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

Ovar, 1 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(38)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm seus devidos termos uns autos de divisão de cousa commum, em que são auctores Antonio José, cabo da guarda fiscal residente na Costa do Furadouro, d'esta comarca, e mulher, Maria da Conceição Nogueira, e reus Francisco José de Lima e mulher, da Praça d'esta villa, mas auzentes no Brazil, em parte incerta; e por isso, pelo presente, são citados estes reus, para na segunda audiencia posterior ao praso de trinta dias, que se começará a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, verem accusar a citação, e ahi assignar-se-lhes tres audiencias para, conjunctamente com os anctores, se louvarem em peritos que procedam á divisão d'um predio que possuem em commum na Praça d'esta villa, e seguir-se os mais termos da acção até final, sob pena de revelia.

As audiencias n'este Juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana por dez horas da manhã no Tribunal Judicial sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles feriados ou sanctificacos.

Ovar, 1 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(36)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José Larangeira, moador, que foi, no logar dar Murteira, freguezia de Arada, nos termos do § 4.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 1 d'agosto de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(37)

ARREMATAÇÃO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 15 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e no inventario de menores aberto por obito de Maria d'Oliveira Craveiro, moradora, que foi, na rua do Pinheiro, d'esta villa, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a avaliação, sendo as despezas da praça e a contribuição do registro á custa do arrematante, uma morada de casas terreas com quintal, parte de poço e mais pertenças, sitas na rua do Pinheiro, d'esta villa, allodial, avaliada em 180$000 réis, pertencente ao cazal inventariado.

Por este meio são citados os credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Ovar, 16 de julho de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão interino,
Antonio dos Santos Sobreira.
(34)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este Juizo de Direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem, querendo, os seus direitos no inventario de menores, aberto por obito de Bernardino Lourenço Ferreira, morador, que foi, na rua da Motta d'esta villa.

Ovar, 22 de julho de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(35)

ANNUNCIOS

Productos recommendaveis á venda na Pharmacia ZAGALLO DE LIMA, Praça, 63 — OVAR

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda. Muito util ás pessoas escrophulosas e fracas.
Pós de carvão e quina com essencia d'hortelã pimenta para a hygiene da bocca.
Instrumentos cirurgicos.
Fundas, algalias, pulverisadores para liquidos e pós.
Thermometros clinicos, etc.

Noções Praticas de Tachygraphia

Foi agora publicado sob este titulo um methodo de tachygraphia, escripto pelo nosso collega da *Folha do Povo* J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares, que o dedicou especialmente a jornalistas e estudantes.

A edição é da casa Guillard, Aillaud & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Vende-se em casa de **Silva Cerveira—Ovar.**

As nocões praticas da tachygraphia devem ser adquiridas por todos os que desejarem aprender a fórma de tomar rapidamente quaesquer apontamentos.

AVISO

AO

PUBLICO

Arnaldo Augusto da Silva Moura participa ao respeitavel publico em geral e aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir um atelier de alfaiate, no largo da Praça, n.os 35 e 36, Ovar, no qual se fazem fatos promptos a vestir de magnificas fazendas, desde o preço de 4$500 até 20$000 réis; assim como se encontra um grande e variado sortimento de fatos feitos tanto para homem como para creança.

No mesmo estabelecimento se faz um fato completo em 12 horas, responsabilisando-se pelo bom trabalho e boas fazendas, tendo para isso um pessoal habilitado.

Preços extremamente baratos para adquirir freguezia.

Praia do Furadouro

(OVAR)

HOTEL DO FURADOURO

Este acreditado hotel abre no dia 8 de agosto. Excellente tratamento, commodidade e asseio. Preços: **600, 800, 900, 1$000** e **1$200** réis; familias, preço convencional.

Cosinha á portugueza por pessoal habilitadissimo.

Banhos quentes e frios, d'agua salgada.

Café e bilhares, completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

O proprietario,
Silva Cerveira.

(Ha carros a todos os comboyos na estação d'Ovar).

Benjamin Gastineau

OS HOMENS CELEBRES

Nas sciencias e nas industrias

Traducção de G. L. R.

A' venda na casa Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242-1.º andar—Lisboa.

Silverio Lopes Bastos, agente da Companhia de Seguros «Tagus», effectua seguros terrestres, tanto em Ovar como na praia do Furadouro, sendo construcções de pedra e cal.

Manoel da Silva Borges, da rua das Ribas, faz saber ao respeitavel publico que se estabeleceu em sua casa, assim como na Praça d'esta villa de Ovar, vendendo carne de gado suino. Espera a concorrencia dos seus illustres freguezes, e garante ter á venda a melhor fazenda com todo o esmero e limpeza.

Tanto em sua casa como na praça encontrarão tudo o que pertence ao seu ramo de negocio: carne velha para adubo, unto, pingue, carnes frescas, prezuntos, lombos frescos, etc.

João Maria Lopes, agradece penhoradissimo ás pessoas que o visitaram ou mandaram saber do seu estado, durante a doença que ultimamente o accommetteu, e a todos, por este meio, testemunha a sua eterna gratidão.

Ovar, 31 de julho de 1892.

A Crise em Portugal

Conferencia realisada no

Atheneu Commercial de Lisboa

POR

ANSELMO VIEIRA

A' venda nas principaes livrarias e na administração do *Cruzador*. — Preço 200 réis.—Um folheto de 44 paginas. Envia-se franco de porte a quem enviar a sua importancia.

CATALOGO GERAL

DOS

LIVROS PORTUGUEZES

LATINOS

Francezes, inglezes, etc.

Filial:—242, Rua Aurea, 1.º—LISBOA.

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

N'esta officina, imprime-se *bilhetes de visita* a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

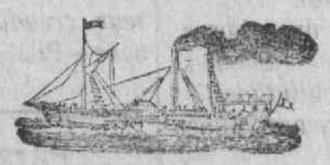
Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
O menino da matta e o seu cão pilotos 60
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas 20
O noivado do sepulchro (ballada) 20
Os effeitos da pinga (questão entre um sapateiro e sua mulher) 20
Segredos da tarimba (vida de um militar) 20
Interessantes conselhos que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) 20
Cousas do arco da velha . . 20
O amante despresado . . . 20
As botas de sete leguas . . 20
Historia biblica 20
Historia de José Portugal . . 20
Tristes queixumes de um pintasilgo 20
Arte de cada pessoa conhecer a sua signa 20
O A B C dos amores, seguido da Linguagem das flores e sua significação 20
Atexto de dois cantadores—A confissão do maruj—A despedida da mãe com o filho . 20
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno 40
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40
Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de metancias . . . 20
Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel Dálilo, um vilão, um tabellião, um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . 40
Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo . . 40
O Judeu errante (historia biblica) 20

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico— Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprompta-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRENSA CIVILISAÇÃO — Largo da Pocinha, 73-77